

Surgente

JORNAL SEMANAL DO SINDIPETRO-RJ

ANO XII - NÚMERO 1063 - 23 a 29/03/2006

FUP EUT

ESPECIAL 47 ANOS

Neste especial em homenagem ao aniversário do Sindipetro-RJ, o *Surgente* presta homenagem aos trabalhadores que construíram a história do movimento sindical petroleiro com a entrevista de **Sebastião Miguel**, militante do movimento *Surgente* que se aposentou no início de março. Acompanhe também um pequeno resumo dos principais momentos do sindicalismo petroleiro.



Pág. 4

47 ANOS:

petroleiro, essa história é sua!



Hoje o Sindipetro-RJ comemora 47 anos de fundação. Venha ao Sindicato participar do grande evento em homenagem aos petroleiros do Rio de Janeiro. Será realizado um ato político no auditório, seguido de festa. O evento começa a partir das 17h30. **Leia sobre a história do sindicato na página 4 e o Editorial, na página 2.**



Leia na página 2

Parceria entre White Martins e Petrobrás é alvo de ação por crime de lesa-pátria

Lançada Campanha contra a Baixaria na TV no Rio de Janeiro

Leia na página 3

Comissões de acompanhamento do acordo coletivo debateram Terceirização e SMS

MANGUINHOS: Reuniões todas as quartas na porta da Refinaria, às 12h

A responsabilidade social dos petroleiros

O Sindipetro-RJ completa 47 anos no momento em que a Petrobrás pretende anunciar sua auto-suficiência. Apesar desta ser o resultado também do trabalho dos que estão hoje aposentados, a Petrobrás tem mantido nos últimos anos a prática de discriminá-los no momento do reajuste salarial anual, com subterfúgios como um nível para todos. A prática, além de tudo, gera distorções no Plano de Cargos.

Em Manguinhos, a Refinaria - que tem capital da espanhola Repsol - continua com sua política de demissões, iniciada em 2005. E ignoram todas as tentativas de negociações com o Sindicato, em flagrante desrespeito à organização dos trabalhadores.

Para 2006 estão previstos dois leilões: a Segunda Rodada de Licitações de Áreas Marginais, prevista para abril e a Oitava Rodada de Licitações de Blocos

Exploratórios, prevista para novembro. Um dos maiores desafios da organização sindical petroleira tem sido a aglutinação de entidades sociais na luta contra esta entrega de nosso patrimônio. Estamos conscientes de que a soberania nacional depende da política nacional do petróleo.

Nestes 47 anos, os petroleiros estiveram à frente de movimentos importantes para a sociedade como a formação da CUT, as Diretas-Já, os "Fora Collor e FHC", além de terem realizado a maior greve contra as medidas neoliberais de tucanos e pefelistas, em 95.

Desde sua fundação, o Sindipetro-RJ vem tendo um papel de fundamental importância na luta em defesa dos interesses nacionais, não restringindo sua atuação à melhorias ou à manutenção dos direitos trabalhistas dos petroleiros do estado do Rio. Porque sabemos que os ataques aos direitos dos trabalhadores es-

tão ligados às políticas gerais de ofensiva neoliberal. E é lutando contra o neoliberalismo que estaremos lutando por mais direitos para todos.

Nosso agradecimento aos primeiros diretores do Sindipetro-RJ:

Fernando Hermenegildo Autran, Aldemir Dias de Souza, Orlando Estevão da Costa Soares, Ury Gomes Machado, Lenyr Pereira Buarque, Antonio Dias da Silva e Astibaldo Cruz, todos trabalhadores de Manguinhos, que enfrentaram a ditadura militar, foram perseguidos e tiveram que se esconder por terem a coragem de brigar pelos direitos dos trabalhadores. Torcemos para que o exemplo de luta destes companheiros possa nos inspirar a continuar o desafio de organizar os petroleiros em defesa de um país mais justo e igualitário.

Fórum de Unidade dos Comunistas

Será lançado amanhã, sexta, dia 24, o Fórum de Unidade dos Comunistas. O ato será na ABI, no Centro do Rio, às 18h30. Além do ato, será realizado um ciclo de debates, com início hoje, quinta, com palestras sobre a atualidade do marxismo e a crise do capitalismo. O encontro de hoje terá como convidado Plínio de Arruda Sampaio. A partir das 14h, no Salão Nobre do IFCS, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, no Largo de São Francisco. Na sexta se realizam os debates *A centralidade do trabalho e a disputa de hegemonia*, às 9h, também no IFCS, e *A situação política da Venezuela e a Revolução Bolivariana*, às 14h, na ABI. Já às 16h o presidente da ABI Maurício Azedo fala sobre *A imprensa comunista no Brasil*. O evento continua no sábado, com as palestras *A luta antiimperialista na América Latina e Conjuntura e a luta pelo socialismo no Brasil*, além de apresentações culturais.

Tecnologia 100% nacional

Os consórcios de pesquisa em TV digital já desenvolveram mais de 80 aplicativos com possibilidade de registro e patenteamento, tecnologia 100% nacional. É o que aponta um levantamento realizado pelo Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD). Um consórcio de universidades cearenses, por exemplo, desenvolveu o TVoto, projeto que permitiria à população acompanhar votações no Congresso e se manifestar sobre os temas em pauta. Já a Universidade Federal de Santa Catarina desenvolveu um programa que permite o envio de testes de saúde pela TV digital, possibilitando diagnóstico médico ao telespectador. Todo o investimento realizado até agora poderá ser desperdiçado dependendo da opção política feita pelo governo na implementação da TV digital no país.

Contra a privatização da água

Ontem, no Dia Mundial da Água (22/3), foi encerrado o IV Fórum Mundial da Água, encontro patrocinado por instituições financeiras multilaterais (como o FMI e o Banco Mundial) e considerado o "Davos da água". Diversas entidades da sociedade civil, reunidas na Cidade do México para o Fórum Internacional em Defesa da Água, que terminou dia 19, realizaram um ato público contra a privatização da água e por modelos públicos de gestão desse recurso. A declaração final deste encontro defende que o tema da água não seja mais tratado no âmbito da Organização Mundial do Comércio. Foi divulgado também um plano de ação das entidades, que prevê campanhas internacionais contra transnacionais como Nestlé, Suez e Coca-Cola.

Ação Popular contra a sociedade entre Petrobrás e White Martins

CRIME DE LESA-PÁTRIA: é a acusação que pesa sobre a sociedade entre a Petrobrás e a White Martins para comercialização de gás natural liquefeito (GNL). A denúncia foi feita pelo ex-empresário João Vinhosa, que entrou com ação no Ministério Público, na Ouvidoria-Geral da União e planeja agora uma Ação Popular contra a *joint venture* Gemini, formada pela White Martins (60%) e pela Gaspetro (40%), companhia subsidiária da Petrobrás.

O Gemini pretende abastecer regiões não atendidas pelo sistema de distribuição canalizado. O GNL seria distribuído a partir de uma unidade de produção em Paulínia, São Paulo, atendendo aos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal, de acordo com informações publicadas na página da Petrobrás. O Brasil Energia Online desta terça-feira (21/03) informa que a White Martins pretende concluir ainda neste mês a obra de construção de sua unidade de produção de GNL.

O problema é que a sociedade, segundo João Vinhosa, se obriga a contratar com a sócia majoritária White Martins os serviços de liquefação, armazenamento e transporte do gás natural, entre outros, nos termos do "Acordo de Cotistas" do Gemini. Isso garantiria lucros "incalculáveis" à multinacional norte-americana, cuja totalidade das ações pertence à Paxair Inc.,



mesmo que a sociedade seja deficitária, sustenta Vinhosa.

Além disso, a Petrobrás estaria se associando a uma empresa com histórico de espoliação dos cofres públicos. A White

Martins é acusada de superfaturamento contra hospitais públicos do Rio de Janeiro, contra o Hospital Central do Exército e até mesmo contra a Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Como se não bastasse, a multinacional está sendo processada também por formação de cartel, o crime mais grave contra a livre concorrência.

O Sindipetro-RJ questionou a presidência da Petrobrás sobre a situação, por meio de carta enviada em março de 2004. Em resposta, o diretor de Gás e Energia da empresa, Ildo Sauer, limita-se a dizer que todos os processos encontram-se *sub judice*, "não havendo ainda, em qualquer deles, sentença condenatória contra essa empresa".

A formação do Gemini foi aprovada recentemente na SDE (Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça) e será avaliada em breve pelo Cade (Conselho Administrativo de Direito Econômico). De acordo com Vinhosa, a intensa propaganda que está sendo feita pela mídia a respeito da sociedade entre a Petrobrás e a White Martins busca criar uma situação de fato consumado para forçar o Cade a aprovar o negócio: "Anúncios de página inteira têm sido publicados na imprensa como se a sociedade já tivesse sido aprovada. Os materiais publicitários contêm logotipos da Petrobrás, do Ministério de Minas e Energia e do governo federal".

Campanha contra a baixaria na tv ganha força no Rio



A campanha "Quem financia a baixaria é contra a cidadania" lançou no Rio de Janeiro seu núcleo regional na última terça, dia 21, na Assembleia Legislativa. A campanha, iniciada em 2002, é uma iniciativa da Comissão dos Direitos Humanos da Câmara dos Deputados e atua com a participação de entidades da sociedade civil para promoção dos direitos humanos e da dignidade do cidadão na mídia.

O coordenador da campanha no Rio, o professor de Comunicação da UFF Adilson Cabral, deixa claro que a proposta é não realizar qualquer tipo de censura, mas controlar os abusos por parte de quem detém uma concessão pública: "a campanha procura fazer valer o respeito à sociedade por parte dos meios e do que eles veiculam. Se existe o desrespeito à condição de mulheres, homossexuais e outros segmentos sociais, cabe àqueles que concedem o direito de transmissão a responsabilidade com o tipo de programação veiculada pelos meios que detêm essas concessões".

A campanha funciona recebendo denúncias de telespectadores sobre progra-

mas, que são catalogadas e depois checadadas para analisar se ferem ou não a legislação vigente e os acordos internacionais de direitos humanos. Confirmadas as denúncias, a emissora recebe um comunicado. Além disso, a campanha trabalha diretamente com os anunciantes, visitando as empresas patrocinadoras destes programas e tentando convencê-las a não misturar a imagem de seu produto com a de um programa que atenta aos direitos humanos.

Diversos programas já foram atingidos e tiveram seu horário reduzido, ou extinto, como no caso do programa "Tardes Quentes", do apresentador João Kleber, quando a Rede TV! foi obrigada a conceder o mesmo espaço cedido ao programa por um mês para veicular direito de resposta às entidades que entraram com a ação civil pública.

TV GAZETA E TV GLOBO - a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão do Distrito Federal (PRDC), órgão ligado ao Ministério Público, enviou recomendações

às duas emissoras por conteúdo discriminatório contra os homossexuais, nos programas *Sérgio Mallandro* e *Zorra Total*. A Procuradoria alega que os dois programas apresentam conteúdo que "incita o público a alimentar ódio e desprezo à comunidade GLBT e provoca, como consequência de seu teor homofóbico, agressões verbais, físicas e violência contra este segmento populacional". A TV Gazeta acatou a denúncia e preferiu retirar o programa do ar. Mas a Rede Globo classificou a avaliação de "infundada", e utilizou suas "ações sociais" para justificar a ausência de intenção e conteúdo discriminatório nos programas da emissora.

Qualquer um pode participar com denúncias, que podem ser feitas pela página www.eticanatv.org.br ou pelo telefone 0800-619619. A ligação é gratuita. No Rio, Adilson está preparando um dossiê sobre o programa *Pânico*, da RedeTV!, campeão de denúncias. Quem quiser apresentar queixa contra o programa ou saber mais sobre a campanha no estado pode escrever para: acabral@comunicacao.pro.br.

DIREÇÃO COLEGIADA: Abílio Tozini, Carmem, Emanuel Cancelli, Espinheira, Figueiredo, Furtado, Geraldo, Hélio Cunha, Hugo Fagundes, Joacir, José Maria, José Roberto, Laerte, Marcia Felipe, Marcos Barbosa, Mauricéia, Munhoz, Nilsinho, Odilon (licenciado), Renato, Schopke, Soriana, Tânia, Valdecir. **SECRETARIA DE IMPRENSA:** Espinheira, Munhoz e Nilsinho. **EDIÇÃO E REDAÇÃO:** Claudia de Abreu (MTb-17081-RJ) **REDAÇÃO:** Catia Lima (MTb 21.290-RJ). **ESTAGIÁRIO:** Bruno Zornitta. **SECRETARIA:** Carla Simone. **PROJETO GRÁFICO:** Cláudio Camilo (MTb 20.478). **DIAGRAMAÇÃO:** Carlos Soares (MTb 3698). **ILUSTRAÇÃO:** Luís Cláudio (Mega). **FOTOS:** Samuel Tosta. **IMPRESSÃO:** Cutgraf. **TIRAGEM:** 11.500

SINDIPETRO <http://www.sindipetro.org.br>
sindipetro-rj@sindipetro.org.br
imprensa@sindipetro.org.br
 Av. Passos, 34 - Centro, RJ Cep: 20051-040
 (21)3852-0148 FAX: (21)2509-1523
 SUBSEDE: Rua Itassucá, 157, Jacuacanga, Angra dos Reis. CEP: 23905-000
 Tel/Fax: (021)243361-2659 e-mail: sub-sede-angra@sindipetro.org.br

Cecut/Concut: eleição de delegados dia 5

A assembléia que elegerá delegados para o 12º CECUT e o 9º CONCURT será realizada no próximo dia 5 de abril, quarta-feira, às 18h, na sede do Sindipetro-RJ. O congresso estadual acontece nos dias 12, 13 e 14 de maio, no Colégio Pedro II, uni-

dade São Cristóvão. A pauta do encontro será: conjunturas estadual, nacional e internacional, balanço político da gestão, estratégias, política de finanças e estatuto da CUT, agenda e plano de lutas imediatas e eleições para diretoria executiva es-

tadual e conselho fiscal. Já o congresso nacional será realizado de 6 a 9 de junho, no Palácio de Convenções do Anhembi, São Paulo, e tem os mesmos pontos de pauta, mas com foco na organização nacional da entidade.

Comissões debatem AMS e terceirização

As comissões de acompanhamento do acordo coletivo estão sendo realizadas neste mês de março, com representantes da empresa e dos trabalhadores. Na próxima terça-feira, dia 28, se realiza o Fórum Corporativo sobre PCAC, previsto na cláusula 127 do ACT 2005/2007. O Fórum tem a participação de um representante de cada Sindipetro, além da FUP e da Petrobrás. Quem tiver sugestões ou reclamações sobre o plano de cargos pode enviar para sindipetro-rj@sindipetro.org.br



cança essa meta, é preciso melhorar as condições de trabalho dos terceirizados. O fim das discriminações, a jornada máxima de 40h semanais para o horário administrativo e a obrigatoriedade de envio da CAT aos sindicatos foram pautados pelos representantes sindicais. A Petrobrás se comprometeu a apresentar na próxima reunião da comissão, em abril, uma resposta às reivindicações dos trabalhadores, assim como um

relato das ações do Fórum Corporativo de Terceirização e um quadro atual da terceirização na empresa.

COMISSÃO DE AMS - A Petrobrás apresentou uma proposta para implementação do custeio de medicamentos, na primeira reunião da Comissão de AMS, realizada no dia 14 de março. Pela proposta, as despesas dos trabalhadores com medicamentos seriam descontadas em folha de pagamento. A idéia é estabelecer o acesso aos medicamentos por meio de uma rede nacional de drogarias conveniadas. Na primeira fase de implementação do benefício, os medicamentos poderiam ser adquiridos na rede conveniada com descontos de 15% a 40%. Em seguida, após identificação dos portadores de deficiência crônica, os medicamentos de uso contínuo seriam subsidiados por meio de uma tabela da AMS para o pequeno risco. A proposta será analisada pelo Sindipetro-RJ e pela Federação até a próxima reunião da Comissão, marcada para o dia 29 deste mês.

PETROS

Plano esclarece situação dos terceirizados

O *Surgente* recebeu a seguinte carta, referente à notícia veiculada em nosso número anterior: "Acerca da notícia veiculada no jornal *Surgente* nº1062, página 3, sob o título "Petros - Terceirizados aguardam solução", cabem os seguintes esclarecimentos: efetivamente, na Petros está ocorrendo a mudança da empresa contratada que presta serviços na nossa Central de Teletendimento (Call Center). Devido ao descumprimento de algumas obrigações contratuais por parte da empresa Telematic Tecnologia Ltda., a Diretoria Executiva da Petros decidiu rescindir o atual contrato com a citada empresa e determinou que fosse contratada outra empresa em caráter emergencial, pelo prazo de 90 dias.

A empresa Seres Serviços de Recrutamento e Seleção foi contratada pela Petros no dia 2 de março e está absorvendo as(os)

trabalhadoras(es) teleatendentes da empresa Telematic assinando os respectivos contratos de trabalho. Paralelamente, observando a sua Política de Contratação, a Petros está realizando um processo de tomada de preços para escolha de empresa a ser contratada por um período de 24 meses para a prestação desses serviços.

Portanto, a informação veiculada por esse jornal de que "os terceirizados estão trabalhando sem contrato de trabalho" é equivocada. Com relação a pagamento de salários e possíveis indenizações, esclarecemos que, conforme cláusula contratual, a empresa Telematic é a única e exclusiva empregadora dos teleatendentes e responsável exclusiva e integralmente pelo ônus relativo às obrigações trabalhistas, sociais, previdências e tributárias pertinentes ao seu pessoal prestador de serviços na Petros. Por essas razões, vimos solicitar a

retificação das informações apresentadas na citada matéria "PETROS - Terceirizados aguardam solução", preservando assim a integridade da imagem desta Fundação perante os seus mais de 90 mil participantes e assistidos." (Maurício França Rubem - Diretor de Seguridade)

NOTA DA REDAÇÃO: Sobre o pagamento de salários e possíveis indenizações, é importante esclarecer que, na verdade, o Judiciário Trabalhista reconhece a responsabilidade subsidiária do tomador de serviços na hipótese de terceirização. A Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho determina que o tomador dos serviços responde, sim, de forma subsidiária pelo inadimplemento das obrigações trabalhistas por parte do empregador. Portanto, o ônus também é da Petros. A denúncia foi apresentada por um trabalhador da Telematic.

CENPES

Sindipetro-RJ discute SMS com Gerência de RH

O Sindipetro-RJ cobrou do Cenpes medidas urgentes relacionadas à Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS) e terceirizados. Na reunião realizada no dia 16 de março (quinta-feira) com o gerente-executivo, Carlos Tadeu, com a gerente de RH, Maria de Fátima Duarte, e com o gerente-geral de Pesquisa, Desenvolvimento e Abastecimento, Alípio Ferreira Pinto Júnior, diretores do Sindicato também voltaram a abordar a questão da indenização das horas extras de troca de turno.

O Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT) ou mesmo o atraso na emissão deste comunicado foi o primeiro ponto levantado. Na reunião, os diretores do Sindicato relataram o caso de um trabalhador que teve o rosto queimado, mas a CIPA demorou a ser comunicada. Ao apresentar uma denúncia de que um trabalhador teria voltado ao trabalho durante o período de licença médica, Tadeu afirmou que esse foi um problema causado por uma falha burocrática. Os diretores querem que o Sindicato seja avisado imediatamente após qualquer acidente e tenha participação paritária na comissão que analisa os acidentes de trabalho.

Carlos Tadeu afirmou que a não-notificação de acidentes por parte da empresa contratada é motivo até de rescisão de contrato. Mas, neste caso, justificou, houve uma falha burocrática. "Não tem nenhum

motivo para não emitir a CAT em 24 horas para o Sindicato. A companhia encara qualquer ato inseguro como algo que tem de ser relatado", disse, comprometendo a apurar o caso de um empregado que trabalhou com pé engessado no período de licença médica. O gerente disse que o Sindipetro-RJ passaria a ser comunicado, por telefone, de forma "ágil e informal", sobre ocorrências graves.

O Sindipetro-RJ, a Aepet e o Ministério Público vêm discutindo com o SMS Corporativo da Petrobrás mudanças no Boletim de Avaliação de Desempenho, instrumento que serve para avaliar os serviços prestados pela contratada. Segundo os diretores, não-notificações e sub-notificações deveriam "contaminar" o Boletim. Tadeu afirmou que o Cenpes não tolera a subnotificação. "É prática que indica não-alinhamento com a filosofia da empresa. Não vai ter mais boletim para essa empresa. Isso já é cláusula de contrato e pode até levar à ruptura do contrato", esclareceu.

Outro ponto discutido foi a situação dos empregados de turno da Gerência de Combustíveis, que passou a funcionar somente no horário administrativo. O compromisso assumido pela Gerência do Cenpes foi de que não haveria qualquer prejuízo para esses trabalhadores. Por isso, os diretores cobraram que seja avaliado o caso de uma empregada que não quer ser transferida

para o administrativo, pois teria prejuízo financeiro com a extinção do adicional de turno e seria obrigada a mudar toda a sua rotina de anos. Tadeu assegurou que a decisão não será unilateral, ela não será transferida à revelia e que os dois lados estão tentando "equacionar" o problema.

Uma denúncia de que terceirizados de uma empreiteira teriam sido coagidos a devolver à contratada parte da multa do FGTS paga pelo empregador em caso de demissão também foi apresentada. O Sindicato e o Ministério Público conseguiram dar o flagrante numa agência bancária. O trabalhador era obrigado a deixar a carteira de trabalho na empresa e ir ao banco acompanhado de um funcionário. Na agência, ele recebia o cheque, sacava o dinheiro, pagava a quantia exigida e só então podia recuperar a carteira. Os diretores lembraram o caso da Locar, que teve as faturas liberadas, mas não pagou aos funcionários.

A indenização das horas extras da troca de turno, determinada em 23 minutos pela empresa - trabalhadores reivindicavam 30 minutos - foi abordada pelo Sindicato como uma questão "malresolvida". Tadeu defendeu que o problema não estaria no tempo da troca de turno, mas, sim, no sistema de transporte. O gerente disse que aceitaria reabrir a discussão. O Sindipetro-RJ vai consultar os trabalhadores sobre o assunto.



FIQUE LIGADO

Aposentados

CENPES - Os aposentados do Cenpes vão promover, no dia 29 de março (quarta-feira), às 12h, churrasco de confraternização. O local da comemoração, que acontece toda última quarta-feira do mês, é o Cepe Ilha do Fundão.

SISTEMA PETROBRÁS - Os aposentados do Sistema Petrobrás se reúnem no dia 4 de abril, às 14h, na sede do Sindipetro-RJ. As reuniões acontecem sempre na primeira terça-feira do mês.

ANGRA - No dia 5 de abril (quarta-feira) será realizada a reunião dos aposentados de Angra dos Reis. O encontro acontecerá às 14h, na subsele do Sindicato.

MANGUINHOS - A reunião dos aposentados de Manguinhos será realizada no dia 11 de abril, às 14h, na sede do Sindicato. O encontro acontece na segunda terça-feira do mês.

Vitória do Jurídico

O Jurídico do Sindicato obteve sentença favorável reconhecendo erro da Petrobrás no cálculo do repouso semanal remunerado. A companhia foi condenada a pagar ao trabalhador que trabalha em turno as diferenças do reflexo das horas extras nesse cálculo. A sentença da 43ª Vara do Trabalho estabelece que o repouso deve ser calculado de acordo com a Lei 605/49, e não com a Lei 5.811/72, cujo artigo 7º refere-se à quitação. A decisão ainda pode ser objeto de recurso.

Nova subsele em Niterói

O Sindipetro-RJ vai inaugurar, em breve, uma nova subsele em Niterói. A delegacia sindical ficará na rua Dr. Froes da Cruz, nº 126 - sala 203 - Centro.



Agenda das Cipas



TRANSPETRO ANGRA

dia 24 de março, sexta-feira, às 9h

RB1

dia 24 de março, sexta-feira, às 14h

MANGUINHOS

dia 28 de março, terça-feira, às 10h

Notícia falsa sobre cancelamento de anistia causa confusão

A divulgação de informação sobre a possibilidade de demissão dos recém-integrados das extintas Interbrás e Petrobrás levou dezenas de trabalhadores a procurar o Sindipetro-RJ para confirmar a informação. O Sindicato esclarece que o referido parecer - nunca publicado - foi redigido em 2003. O governo federal publicou o decreto 5115/04, que restabeleceu a anistia. Não haveria motivo lógico para o governo apostar na volta dos companheiros se houvesse o risco de ter demitido-os depois. O desgaste político seria imenso. Além disso, a Petrobrás foi a primeira a cumprir todas as determinações do decreto 5115/04, realizando todos os ritos exigidos pelo Ministério do Planejamento para a contratação dos demitidos, como a existência de vagas e o impacto financeiro, entre outras.

A informação, de interesses inconfessáveis, foi publicada no boletim Unidade Sindical nº116, do Sindipetro-Caxias, com o título *Mopede: negociações (avanços e retrocessos)*, e assinados pelos diretores Simão Zanardi, Manoel Ramos e Marcos Amaral.

MANGUINHOS

Reunião dia 29/3, na porta da Refinaria

O Sindipetro-RJ realiza toda quarta-feira, entre 12h e 13h, reunião na porta da Refinaria de Manguinhos. O Sindicato continua aguardando ser recebido pela diretoria da empresa. Até agora não houve a tão aguardada e prometida reunião.

SINDIPETRO-RJ: 47 ANOS DE LUTA

No final dos anos 40, a sociedade brasileira não aceitava mais deixar a indústria petrolífera em mãos de corporações estrangeiras. No dia 7 de abril de 1948 foi realizada a primeira passeata da campanha em defesa do petróleo brasileiro. A campanha "O Petróleo é Nosso" tomou conta do país e, em 1953, era criada a Petrobrás. O país vivia um processo de democratização e de expansão industrial na área automobilística, petrolífera e siderúrgica.

Em 1957, os petroleiros da Refinaria de Manguinhos, empresa privada fundada em dezembro de 1954, se organizavam na luta por melhores salários e condições de trabalho. Eles realizaram a primeira greve em 1958. Em 23 de março do mesmo ano foi fundada a Associação Profissional dos Petroleiros do Rio de Janeiro. Um ano depois, na segunda-feira de 23 de março de 1959, fundou-se o Sindipetro-RJ.

A sessão solene de posse da primeira direção do Sindipetro-RJ foi realizada no dia 5 de abril daquele ano, com a presença de líderes sindicais de todo o país, e era composta exclusivamente por petroleiros de Manguinhos: Fernando Hermenegildo Autran, Aldemir Dias de Souza, Orlando Estevão da Costa Soares, Ury Gomes Machado, Lenyr Pereira Buarque, Antonio Dias da Silva e Astibaldo Cruz. No ano seguinte, o Sindicato passa a representar também os trabalhadores da Petrobrás.



Fernando Autran foi o primeiro presidente do Sindicato

DITADURA MILITAR - As duas primeiras sedes foram em São Cristóvão. A terceira sede foi na Cinelândia, na rua Alcindo Guanabara. Depois, na avenida Presidente Vargas e finalmente a sede atual, na avenida Passos. O movimento dos trabalhadores crescia e procurava se unificar com as demais categorias. A Comissão Permanente de Organizações Sindicais (CPOS) teve participação do então presidente do Sindipetro-RJ, Fernando Autran. Depois, a Comissão se transformou no Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), em 1962 e, depois, na Confederação Geral. Os petroleiros tentavam formar o Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Petróleo, mas a conjuntura dos anos seguintes tornou essa tarefa impossível. Apesar dos rumores que começavam a



circular sobre o apoio dos Estados Unidos a um golpe em nosso país, as lideranças sindicais acreditavam que o golpe militar não aconteceria, ou seria imediatamente contornado por Jango, o que não aconteceu. Veio o golpe militar de 1964 e as organizações sindicais foram reprimidas violentamente.

Durante o regime militar só era permitido o sindicalismo oficial atrelado e os trabalhadores que não aceitavam essa representação começaram a se articular em oposições sindicais.

NASCE A CUT - Os trabalhadores recomparam a se articular nacionalmente e a CUT surge em 1983, com ativa participação dos petroleiros, sempre na vanguarda da luta pela emancipação econômica e social do Brasil. Aos poucos, os Sindipetros foram se filiando à CUT.

Identificados com as propostas da nova central, petroleiros do Rio e Angra criam o movimento *Surgente*, de oposição à então direção do Sindipetro-RJ, em conjunto com os companheiros da Associação de Macaé. Um dos momentos mais marcantes desse período foi o acidente de Enchova, em 1984, que matou 37 companheiros.

Em 1986, a oposição venceu as eleições mas não foi empossada. Na eleição seguinte, em 1990, o movimento *Surgente* consegue se eleger e toma posse no dia 2 de julho. Inicia-se um amplo debate sobre o papel das centrais. A categoria decide pela filiação do Sindipetro-RJ à CUT em agosto de 1991. O nome *Surgente* passa a denominar o jornal da categoria a partir de agosto 1992.

RESISTÊNCIA AO NEOLIBERALISMO - Collor extingue estatais e demite trabalhadores em 1990. O Sindipetro-RJ participa ativamente da luta pela reintegração dos demitidos e da campanha Fora Collor. Em fevereiro de 1991 é deflagrada greve nacional, exigindo a suspensão das privatizações e a reintegração dos demitidos.

Em dezembro de 1992, trabalhadores ocupam o Edise para protestar contra as de-



missões, exigindo reintegração imediata. A polícia tira os trabalhadores violentamente após 44 dias de ocupação. O movimento de resistência contribuiu para a organização nacional dos servidores demitidos por Collor.

Em 1994 e 1995 (já com FHC) os trabalhadores da Petrobrás realizam greves pelo cumprimento do acordo coletivo. Em represália, vários trabalhadores foram demitidos em todo o país e as mensalidades do Sindipetro-RJ foram bloqueadas em 1995 pelo TST. FHC interveio nos Sindipetros, bloqueando recursos para tentar enfraquecer a luta contra a privatização, na qual o movimento sindical petroleiro tinha grande participação. Somente em 1996 as mensalidades voltaram a ser repassadas ao Sindicato. O montante confiscado só retornou ao Sindipetro-RJ em 1999, após o governo federal ser condenado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) por sua postura com os petroleiros.

Em agosto de 1995, a direção do Sindipetro-RJ realiza um plebiscito para a criação do Sindicato dos Trabalhadores do Norte Fluminense. Os trabalhadores aprovam a proposta. Ainda em 1995 foi quebrado o monopólio estatal do petróleo e, em 1997, é aprovada a (des)regulamentação do setor. O número de acidentes ambientais e de trabalho (Baía de Guanabara, P-36) cresceu assustadoramente a partir de 1998 em função da política de terceirização.

Os últimos anos foram marcados por mobilizações contra os leilões de petróleo da ANP e contra a política de discriminação dos aposentados praticada pela Petrobrás. Em 2005 tem início a luta em defesa da manutenção dos empregos dos trabalhadores de Manguinhos, pois a primeira refinaria do país, hoje com capital acionário da Repsol, decidiu não refinar mais petróleo.

Atentado no Sindipetro-RJ não foi esclarecido

O Sindipetro-RJ nasceu às vésperas do golpe militar e seus dirigentes destacaram-se nas lutas contra a ditadura e pelo restabelecimento da democracia no país. Nesses 47 anos de existência, vale lembrar um grave ataque ao Sindicato, até hoje não esclarecido: a tentativa de incêndio do prédio de número 52 da avenida Presidente Vargas, onde funcionava a antiga sede de nossa entidade, em 10 de abril de 1984.

Naquela noite, quando um milhão de pessoas se reuniam na Candelária para reivindicar eleições diretas, dois ou três homens vestidos de preto escaparam pela cobertura do prédio após tentativa frustrada de atear fogo ao prédio e, assim, sabotar o comício pelas Diretas. O inquérito policial aberto para investigar o caso terminou sem que fossem apontados culpados e classificando o atentado como "coisa de amador".

"Não foi 'coisa de amador'. O objetivo deles era claro: criar pânico nos manifestantes. Talvez eles quisessem também atribuir a nós o atentado, para dizer que nós queríamos criar mais indignação no povo", diz Vladimir Mutt, ex-diretor do Sindipetro-RJ e então presidente do Comitê pelas Diretas da Zona Oeste.

Foram três tentativas de incêndio: uma às 18h, no sexto andar, outra às 19h30, no 16º andar, e a última às 22h, na casa de máquinas do prédio. Os incendiários fugiram pela cobertura do edifício, que era interligada ao imóvel vizinho. Vladimir era um dos responsáveis pela segurança do prédio e chegou a ver os criminosos escaparem pela cobertura. "Não achamos conveniente dar publicidade ao fato, na época. Muita gente poderia ficar exposta", diz Vladimir.



Foto: Catia Lima

ENTREVISTA

SEBASTIÃO MIGUEL

Surgente - Como você se tornou militante político e sindical?

Miguel - Em 1968, eu me ideologizei no movimento estudantil, no Colégio Estadual Daltrio Santos, em Bangu. Na época, tinha-se medo de falar de política, mas os estudantes, como sempre, insistiam nisso. Naquele ano, fizemos uma passeata indo de trem, de Bangu ao Centro da Cidade. O DCE do Daltrio Santos havia sido totalmente desbaratado, deixando um vazio muito grande e, após a passeata, os contatos passaram a ser clandestinos. Em 1973, fui para a Associação de Moradores do Conjunto Residencial Presidente Médici. Lutamos pela troca do nome do conjunto para Engenheiro Rubens Paiva, um socialista que tinha idealizado o conjunto de casas na Pavuna e foi assassinado no governo Médici.

Surgente - Como foi a sua participação na fundação do PT?

Miguel - Nesse tempo discutíamos a fundação do PT. Estávamos ali para fazer uma peneira e mostrar a necessidade do socialismo que não fosse utópico. Tínhamos uma formação marxista-leninista e nosso viés era sempre o de ter uma frente anticapitalista. Hoje, reconheço que um erro muito grande foi a perda de referências ideológi-

Um militante a serviço do sindicalismo

Hoje, no aniversário de 47 anos do Sindipetro-RJ, o Surgente entrevista o ex-diretor da entidade Sebastião Miguel da Silva Júnior, ou simplesmente Miguel, como é conhecido esse petroleiro que entrou para a Petrobrás em 1972 e se aposentou no último dia 9 de março. Miguel teve um papel importante no movimento sindical e na fundação do Partido dos Trabalhadores (PT). Aos 57 anos, casado e com dois filhos – Priscila e Pablos, em homenagem a quatro Pablos revolucionários e comunistas: Picasso, Milanés, Casalis e Neruda –, ele relembra aqui os momentos mais marcantes de sua vida.

CATIA LIMA

cos. Mas, naquele momento, achávamos necessário que todas as forças possíveis entrassem nesse caráter de frente anticapitalista. Os anos de 76 e 77 foram de grandes discussões para a fundação do PT. Em 78, fui para o movimento sindical.

Surgente - Como ocorreu a sua entrada no movimento sindical?

Miguel - Em 1972 entrei para a Petrobrás e, em 1978, para o movimento sindical. Encontramos aqui (no Sindicato) os chamados pelegos e alguns egressos do PCB. Zé Maria, que está aqui até hoje, o Isnard e o João Batista eram todos do PCB. Fiz questão de citar esses três porque eles reconheceram a necessidade de uma nova concepção, de uma frente anticapitalista. Não sei se eles classificariam assim, mas essa é a minha opinião. Em 1983, fui punido pela Petrobrás por uma ação sindical no Edise e fui mandado para a Fronape. Em 1985, apesar de toda a estrutura militarizada, começamos a militância lá dentro. Organizamos um grupo sindical e formamos uma comissão de base bastante atuante e respeitada pela direção da Fronape. O Sindicato, no tempo do Jorginho, Mozart, Emanuel e Abílio, reconheceu isso.

Surgente - E a sua atuação no Sindipetro-RJ?

Miguel - Foram duas gestões. Na primeira gestão, fomos o primeiro sindicato a criar uma Direção Colegiada, acabando com a figura do presidente. Também colocamos a votação pelo número ímpar. Ou seja, se de três diretores dois concordaram, é aquilo que vai ser implementado. Isso para mim é a questão do centralismo, que não foi entendido, gerando muita discussão. Mas, na prática, decide-se por maioria absoluta, com direito à repescagem se atingir um terço dos votos. Em 1997, sofri uma mudança radical na minha vida, fiquei entre a vida e a morte e não quis mais vir como diretor. Mas sempre estive engajado na luta sindical.

Surgente - Qual foi o seu envolvimento com o movimento Surgente?

Miguel - O Surgente nasceu de uma ideia do Jorginho como necessidade nossa de criar um instrumento de politização da categoria. Hoje, essa representação é maior no "Fala Petroleiro". Mas o Surgente era o grande "Fala Petroleiro". Cada comissão de base tinha um espaço garantido. Se eu quisesse uma matéria no Surgente que eu, da comissão de base da Fronape, avaliasse de suma importância, tinha espaço garantido. O nome Surgente foi ideia do valoroso companheiro Jorginho. Sempre tive admiração pelo Jorginho, Ema-

nuel, Hugo Fagundes, Laerte, Coaracy, Valdecir, Alexandre, Eduardo Machado, Mozart, Soriano, Miragaya, que estiveram comigo em momentos diferentes, nas duas gestões à frente do Sindicato. Outros companheiros igualmente valorosos são Fábio, Maurício, Vavá, Marcão, Renato e José Roberto, que foram da comissão de base da Fronape.

Surgente - Você pretende voltar à direção do Sindicato?

Miguel - Não. Sempre fui um materialista histórico, marxista-leninista. Mas, em 1997, tive uma diverticulite (inflamação no intestino grosso), ficando entre a vida e a morte, e tive uma experiência com Deus. Minha cabeça mudou. Eu tinha passado 35 anos da minha vida dizendo que não existia vida sobrenatural, que isso era uma fragilidade humana. A partir de meados de 98, fiz uma revisão da minha vida e mudei minhas prioridades. Resolvi não me afastar do movimento sindical, porque sempre estive engajado, mas deixar a luta sindical. Agora, me dedico à atividade de assistência social no Centro Evangelístico Unido. Hoje só quero lembrar das coisas boas. Faço questão de esquecer fatos que me trazem dor e tristeza, fruto das covardias, traições e abusos de poder por parte da Petrobrás e do status quo. Jesus é Deus!